

Modalidade: Comunicação Oral

Subtema 6: Juventude, processos educativos e trabalho

**LIVRO DIDÁTICO E JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO DE [JOVENS E] ADULTOS:
CONSOLIDAÇÃO OU NEGAÇÃO DO DIREITO DE SER JOVEM?**

Divanir Maria de Lima
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)
divanirlima@yahoo.com.br

Resumo

O texto apresenta os resultados de uma investigação que toma as juventudes como objeto de pesquisa buscando percebê-las nas margens do Livro Didático (LD) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Consiste em um estudo sobre o LD e as formas de contemplação dos sujeitos jovens buscando nas vozes do LD o tratamento dado às juventudes, questionando se estas são tratadas por um viés meramente etário ou se são contempladas como seres concretos e em sua multiplicidade. A juventude neste trabalho é compreendida para além de sua condição biológica, buscando ultrapassar o viés cronológico reconhecendo a complexidade que envolve a definição de juventude na contemporaneidade. É concebida como categoria histórica, social, cultural, política e relacional, logo, uma juventude cercada de complexidade. O LD é visto como artefato social e historicamente construído, a partir dos discursos que consolidam o currículo oficial, constitui-se um território contestado e espaço de disputa dentro de uma sociedade marcadamente classista, que deseja delimitar suas terras a partir do uso desse artefato metodológico (SILVA, 2007). É tomado como um dos materiais didáticos que permeiam, por vezes, as salas de aula da EJA, logo, tem sempre algo a dizer, é um ser falante (CORAZZA, 2001). Buscamos então perceber o que esse artefato está a dizer sobre as juventudes. A investigação se deu dentro do campo da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007), utilizando como estratégia de pesquisa o estudo de caso (CHIZZOTTI, 2006). Analisou o LD trabalhado com estudantes da 4ª Fase do 2º Segmento da EJA da rede municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema, semiárido alagoano. Teve como instrumento da coleta a análise do LD aportada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Os estudos tomaram assento em teóricos como: Carrano (2009), Sposito (2003), Andrade (2009), Corti & Souza (2004), Catani & Gilioli (2008), Levi e Schmitt (1996), entre outros e para analisar as questões do LD, Choppin (2004), Coracine (1999), Freitas (2007), entre outros. Compreendemos que a concepção diz respeito aos processos sociais, culturais, políticos e históricos, as juventudes são multiplicidades/complexidades que se constroem levando em consideração os fatos, interesses, valores e necessidades pelos quais são acionadas em dado momento e sociedade. A análise evidenciou que, o LD em sua grande maioria negligencia a existência dos sujeitos jovens na EJA e, quando estas timidamente aparecem, são tratadas etariamente, tidas como um período transitório marcado pelo desenvolvimento biopsíquico negando-lhes a condição de sujeitos históricos, sociais, relacionais e culturais. Essa constatação nos leva a inferir que as juventudes têm suas trajetórias silenciadas e existências negadas, consolidando-se assim a perpetuação da

negação do direito de *serem e estarem*, como sujeitos jovens, na Educação de [Jovens e] Adultos.

Palavras-chave: Juventudes - Educação de Jovens e Adultos - Livro Didático